

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO

PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE AO PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA-DPOC

Gabriela Duarte Bezerra¹

Marcia Eduarda Nascimento dos Santos²

Lorena Farias Rodrigues Correia³

Sara Teixeira Braga⁴

Myllena Farias Gomes⁵

Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica consiste em uma doença respiratória e um grave problema de saúde pública que pode ser prevenível e tratável, é caracterizada por uma obstrução crônica e não totalmente reversível do fluxo aéreo. Logo, é papel do enfermeiro analisar possíveis complicações, alterações cognitivas, bem como respiratórias nesses pacientes e promover medidas de educação em saúde. O presente estudo objetiva elencar os principais cuidados de enfermagem à pacientes com DPOC visando a promoção à saúde. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em Junho de 2021, as bases selecionadas foram BDENF, LILACS e MEDLINE, acessadas via Biblioteca Virtual da Saúde e PUBMED. Os DesCs utilizados foram: Enfermagem, Cuidados e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Os MeSH utilizados: *Nursing, Care, Pulmonary Disease, Chronic Obstructive*. Utilizou-se o operador booleano AND. Foram utilizados critérios de inclusão, artigos originais publicados em inglês, português e espanhol, sem limite de tempo. Os critérios de exclusão foram: estudos incompletos e que não abordassem a temática investigada. Após realizadas as buscas nas bases, resultaram 788 estudos, onde 45 foram selecionados para análise de elegibilidade e 776 não atenderam ao objetivo do estudo, restando 12 artigos para inclusão. Os estudos corroboram a ideia que a enfermagem além de desempenhar seu papel no diagnóstico, na revisão, no rastreamento e no tratamento da DPOC, age na capacitação dos indivíduos para o autocuidado,

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista de Iniciação Científica. Email: gabriela326@gmail.com

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista de Iniciação Científica. Email: marcia.eduarda@urca.br

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista PROAE. Email: lorena.farias@urca.br

⁴ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista de Iniciação Científica. Email: sara.braga@urca.br

⁵ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista PROAE. Email: myllena.contato04@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Email: woneska.rodrigues@urca.br

para que assim tenham independência nas atividades de vida diária. Também foi apontado que cuidados contínuos de enfermagem baseados na teoria da informação, conhecimento, atitude e prática trazem melhor qualidade de vida a esses pacientes por favorecer a confiança e estimular comportamentos favoráveis à reabilitação. Contudo, é necessário que sejam ensinadas à esses pacientes técnicas inalatórias, identificação das exacerbações, educação quanto a fisiopatologia da doença, sinais e sintomas, tratamento farmacológico, técnicas para relaxamento e conservação da energia, bem como o incentivo a cessação do tabagismo. Conclui-se que a educação quanto ao manejo da doença traz uma significativa redução das exacerbações e das internações hospitalares e o enfermeiro está intimamente ligado a esse processo de promoção à saúde desses pacientes.